

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E  
ORIENTAÇÃO**

**JOSIANE SILVEIRA DA SILVA**

**O PROFISSIONAL ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALEGRETE**

**2022**

**JOSIANE SILVEIRA DA SILVA**

**O PROFISSIONAL ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Edilma Machado de Lima

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Edilma Machado de Lima  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fani Averbuh Tesseler  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rochele da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

O presente manuscrito, apresentado na página seguinte, foi redigido conforme as normas da Uergs<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf>

Catálogo de Publicação na Fonte

S586p	<p>Silva, Josiane Silveira da. O profissional orientador educacional na educação infantil / Josiane Silveira da Silva. – Erechim, 2022. 20 f.</p> <p>Orientador: Prof. Edilma Machado de Lima.</p> <p>Monografia (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Gestão em Educação: supervisão e orientação, Unidade em Alegrete, 2022.</p> <p>1. Orientação educacional. 2. Educação infantil. 3. Formação. I. Lima, Edilma Machado de. II. Título.</p>
-------	---

## O PROFISSIONAL ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josiane Silveira da Silva<sup>2</sup>

Edilma Machado de Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste trabalho, tivemos como objetivo geral analisar como se constitui o orientador educacional e qual sua atuação na Educação Infantil. Para tanto foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa de cunho descritivo-exploratório e quanto ao método, um Estudo de Campo utilizando a análise de conteúdo. De forma específica averiguar a formação do profissional orientador educacional e analisar suas experiências através da narrativa obtida por meio do questionário. Em relação aos resultados, infere-se, que o Orientador Educacional é de extrema importância no ambiente escolar, pois desenvolve realiza um trabalho para que aluno possa se desenvolver integralmente, de forma a facilitar seu aprendizado e minimizar suas dificuldades, sempre buscando conhecer sua realidade e trazendo a família para dentro do espaço escolar. Esse profissional estabelece uma ponte entre a escola e a comunidade sempre buscando o diálogo. Dessa forma percebemos que o trabalho do Orientador é amplo e não apenas de aconselhamento, ele é um profissional engajado na formação da cidadania e no desenvolvimento de seres críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional. Educação Infantil. Formação.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, espaço esse onde a criança terá seu primeiro contato com a escola, obterá novas informações e se socializará com outras crianças e adultos. Enfim, é uma fase de muitas mudanças e cheia de descobertas.

O papel do orientador na escola é de suma importância, sendo imprescindível a sua presença em todo o processo educacional, sobretudo na Educação Infantil, pois ele busca formar integralmente o aluno e, além disso, procura trabalhar também com a comunidade escolar, fazendo um elo entre instituição escolar, comunidade e docentes, trabalho esse que dispõe com muitos desafios.

O trabalho do orientador passou por várias mudanças, e foi se adaptando conforme as tendências pedagógicas do momento e, também, as necessidades da sociedade. De acordo com Ibid (1999 apud SPRICIGO, 2012, p. 193),

Ao longo de sua história, a Orientação Educacional nem sempre teve o mesmo enfoque. A questão ideológica permeou os objetivos da Orientação

---

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação – UERGS. E-mail: josiejota@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UERGS. E-mail: edilma-lima@uergs.edu.br

Educacional, fazendo com que estes mudassem de acordo com a estratégia mais ampla do poder político.

Atualmente o orientador escolar (OE) procura acompanhar o aluno de forma a conhecer sua realidade, preocupado em formar um cidadão, participativo, crítico, autônomo e consciente de seu papel na sociedade. Placco (1994, p. 30 apud PASCOAL et al. 2008, p.107) conceitua a orientação educacional como,

um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam – especialmente os professores – para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam, os fatores socioeconômico-político ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação.

Este trabalho justifica-se pelo desejo em conhecer o profissional Orientador Educacional de Educação Infantil de diferentes contextos, sendo pesquisado uma orientadora de uma escola particular e a outra de uma escola pública municipal. Além disso, poder observar sua formação e fazer um paralelo entre a teoria e a prática.

Podemos perceber que o trabalho do orientador educacional certamente é inundado de experiências positivas e outras nem tanto, e por meio delas pretendemos buscar resposta para o seguinte questionamento: *como se constitui o orientador educacional e qual sua atuação na Educação Infantil?* Experiências essas que esperamos compartilhar com os leitores desse artigo.

Assim, no que segue apresentaremos o percurso metodológico, a revisão da literatura com dois capítulos: breve histórico da Orientação Educacional e a Orientação Educacional na Educação Infantil. Posteriormente a análise dos dados e por final nossas considerações finais.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação deste artigo, teve enfoque na pesquisa qualitativa que conforme destaca Minayo,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2001, p. 22).

Nesta perspectiva a escolha pela pesquisa qualitativa se deu pelo desejo de compreendermos “como se constitui o orientador educacional e qual sua atuação na Educação Infantil”, objetivando interpretar os fenômenos, focada assim mais no processo do que nos resultados.

Quanto ao objetivo, nossa investigação mostra-se de cunho descritivo-exploratório, pois de acordo com Gil,

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de

problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (2008, p. 26)

Quanto aos métodos a pesquisa será um estudo de campo. Sobre esse método Gil (2008, p. 57) assinala que:

[...] os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. [...] no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

Optou-se pelo estudo de campo, por ser um método em que o pesquisador entra em contato com os colaboradores da pesquisa, podendo assim ter um maior aprofundamento da questão pesquisada. Além do mais, foca o estudo em determinado grupo, que é o caso do presente trabalho, duas orientadoras educacionais que trabalham na Educação Infantil.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se o questionário. De acordo com Lakatos e Marconi (1999 apud MOYSÉS E MORRI, 2007, p. 2)

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Para a análise dos dados coletados na pesquisa, nos utilizamos do método de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016, p. 15) refere-se ao “[...] conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Através desse instrumento pretendemos então conhecer o profissional Orientador Educacional de Educação Infantil de diferentes contextos, observando sua formação e fazendo um paralelo entre a teoria e a prática.

Optou-se pela análise de conteúdo por ser realizada um conjunto de técnicas que possibilita explorar temáticas e verificar hipóteses pré-definidas. Além disso, busca compreender o que há por trás da produção e recepção da mensagem.

Quanto aos procedimentos durante a pesquisa foram utilizadas para a coleta de dados o questionário aberto contendo 6 questões.

Foi apresentado à escola a carta de apresentação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que estabelece e garante o anonimato dos sujeitos pesquisados, conforme a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012/CNS, Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Esse documento se encontra nos apêndices. Após o aceite da escola e das profissionais em Orientação Escolar, enviamos, por e-mail, o questionário que foi respondido e entregue posteriormente.

O local da pesquisa foi uma escola Municipal de Educação Infantil de Alegrete e uma particular que atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa duas Orientadoras Educacionais escolhidas por conveniência, considerando que com uma das participantes tenho uma relação de convivência pessoal e a outra por ser uma profissional com ampla expertise de uma escola particular houve o desejo de convidá-la para participar desta pesquisa. Para manter a identidade das participantes preservada, chamaremos de orientadora V. e orientadora D., ambas licenciadas em Pedagogia com habilitação em Orientação Escolar. A professora D., além da habilitação para exercer a função de Orientação Escolar, também tem habilitação para ministrar as disciplinas de Psicologia, Metodologia e Sociologia, pois anteriormente ao Curso de Pedagogia, formou-se no Curso Normal e após fez especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais.

Quanto ao tempo de exercício da profissão a participante V. diz ter 18 anos, já a participante D., 39 anos. No que segue, passaremos a apresentar nossa revisão da literatura que nos dará, também um embasamento acerca do tema e auxílio para a análise dos dados.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

As primeiras concepções de Orientação Educacional (OE) surgiram em Boston nos Estados Unidos, mais precisamente em 1908. Foi instituído pelo educador Frank Parsons e tinha como objetivo orientar os alunos para a escolha vocacional, ou seja, voltado para a escolha de uma profissão ou ocupação. Frank era considerado precursor deste movimento, no entanto, orientava seus alunos fora dos sistemas educativos formais (GRISPUN, 2001). Posteriormente em 1912, Segundo Grispun (2001), nos Estados Unidos da América, na cidade de Detroit, a Orientação Educacional se desenvolve no sistema escolar por meio de Jesse Davis, mas trazendo características voltadas ao atendimento de problemas vocacionais e, também, sociais dos alunos.

No Brasil a OE foi implementada inspirada na orientação americana, principalmente em relação ao aconselhamento, mas teve também influência da orientação francesa a partir de Roberto Mange, um engenheiro mecânico francês que em 1924, no Liceu de São Paulo, deu início as primeiras atividades voltadas para a seleção e orientação profissional para um grupo de alunos do curso de Mecânica (GRISPUN, 2001). De acordo com essa mesma autora, posteriormente, “Em 1931, Lourenço Filho criou o primeiro serviço público de Orientação Profissional no Brasil, que depois prosseguiu no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, tendo sido extinto em 1935” (p. 18).

Na tentativa de modelos próximos ao da Orientação americana e europeia, Grispun (2001, p. 18) assinala que, “começa a ser estruturada os serviços de orientação nas escolas, cuja experiência pioneira é de Aracy Muniz Freire e de Maria Junqueira Shmidt no Colégio Amaro Cavalcanti, no Rio de Janeiro, em 1934”.

Importante destacar que nas palavras de Grispun (2001) o Brasil foi o primeiro país a ter a Orientação Educacional proclamada obrigatória por meio de documento legal.

Durante a década de 1920, quando a orientação educacional surgiu e foi implantada, também nasceu um movimento em prol da educação, preocupado em dar educação para todas as pessoas como forma de ascensão social, tentando



dessa maneira abafar a grave crise social e política do momento. Com isso, surgiram também reformas educacionais em diferentes Estados do Brasil e o “Manifesto dos Pioneiros” em 1932 que foi um fato muito significativo.

O manifesto se tratava de um movimento dos educadores que reagia ao desinteresse político pela educação e buscava uma educação integral com base nas aptidões naturais, por um trabalho mais dinâmico e ativo para os alunos (GRISPUN, 2001). Décadas se passaram e muitas leis em relação à orientação Educacional foram instituídas, assim como também sofreram mudanças no que diz respeito à finalidade do trabalho do Orientador Educacional.

Atualmente a OE configura-se muito mais ampla, no sentido da dimensão pedagógica. Possui caráter mediador, pois faz o elo entre os demais educadores, atuando com todos os envolvidos no processo escolar, no resgate de uma ação mais concreta e de uma educação de qualidade, inclusive promovendo uma melhor convivência dentro e fora da escola entre todos os envolvidos no contexto escolar. Além disso, o orientador está mais comprometido na formação da cidadania dos educandos, buscando assim o desenvolvimento integral do aluno. Mostrando deste modo que a função da escola não é de “educar” e sim “ensinar”, descobrindo novos métodos que possam auxiliar nas dificuldades dos alunos, tornando a aprendizagem mais efetiva.

A principal função do orientador é a de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e ajudar a escola na organização e execução de seu projeto político pedagógico. O orientador deve ajudar o aluno como um todo, levando em consideração seus sonhos e desejos. Ele é um corresponsável pela aprendizagem dos alunos (GRISPUN, 2001, p. 29).

Esse profissional faz parte da equipe gestora e é de extrema importância no espaço escolar, deve estar engajado em desenvolver um trabalho concreto e de qualidade e integrado com a comunidade escolar, trazendo a realidade do aluno, facilitando assim, o processo educacional.

Segundo Lück (2008), existem cinco princípios<sup>4</sup> que estabelecem diretrizes de como se deve exercer a função de Orientação Educacional. Nesta perspectiva podemos perceber o quanto é desafiador e abrangente o trabalho do OE e, também quanto é necessária à presença desse profissional dentro do espaço escolar. Devida sua importância foi necessária a criação de leis que regulamentassem a profissão, trazendo assim mais estabilidade e reconhecimento de seus direitos e deveres. De acordo com Pimenta (1988 apud OLIVEIRA, 2015, p. 9), “a primeira menção a cargos de orientador nas escolas estaduais se deu pelo Decreto n. 17.698, de 1947, referente às Escolas Técnicas e Industriais”. Como assinalam Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008, p.102),

---

<sup>4</sup> Princípio Um: A Orientação Educacional é um processo dinâmico, contínuo, sistemático e integrado em todo o currículo escolar. Princípio Dois: A Orientação Educacional é um processo cooperativo e integrado em que todos os educadores, e em especial o professor, assumem papel ativo de relevância. Princípio Três: A Orientação Educacional vê o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos físico, mental, emocional, social, moral estético, político, educacional e vocacional. Princípio Quatro: A Orientação Educacional é um processo de assistência direta ou indireta a todos os educandos, indistintamente. Princípio Cinco: A Orientação Educacional procura antes de tudo promover situações e condições que favoreçam o desenvolvimento do educando e prevenir situações de dificuldade, e não estabelecer-se como recurso de remediação de problemas já criados

Em 1958, o MEC regulamentou provisoriamente o exercício da função e o registro de Orientador Educacional, pela Portaria n. 105, de março de 1958, tendo ela permanecido provisória até 1961, quando a LDB 4.024 veio regulamentar a formação do Orientador Educacional.

Podemos perceber que a partir desse momento o orientador passa a ter uma identidade mesmo que de forma provisória, assumindo assim seu papel junto à instituição escolar, garantindo um trabalho comprometido com o desenvolvimento absoluto dos educandos. Vale ainda enfatizar que algum tempo atrás não havia uma formação voltada para essa profissão e muitas vezes esse profissional exercia seu trabalho por meio de sua intuição e de suas próprias experiências. Nesse sentido Oliveira, (2015, p. 9) nos diz que:

As Leis Orgânicas do Ensino referentes ao período de 1942 a 1946 fazem alusão à Orientação Educacional. Neste período, não havia cursos especiais de orientação educacional, fazendo com que os cargos fossem ocupados pelos chamados 'técnicos de educação', muitas vezes selecionados por critérios duvidosos.

Trazemos aqui, também o Decreto nº 72.846/73, que regulamenta a Lei 5.564/68, que providencia o exercício da profissão do OE em nível Médio e Fundamental; assistência ao educando, individual ou em grupo e cita a regulamentação pelo poder executivo, do Código de Ética dos Orientadores Educacionais.

Segundo Losso (2008 apud OLIVEIRA 2015, p.14), para definir os objetivos gerais do Serviço de Orientação Educacional, é preciso que o orientador considere o Decreto nº 72.8476/73, no seu art. 1º, estabelece o objetivo geral para o Orientador Educacional, que será de:

Assistir o educando, individual ou em grupo, no âmbito do 1º e 2º graus, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em formação e preparando-se para o exercício das opções básicas (BRASIL, 1973).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5.692 de 1971 em seu artigo 10º, institui obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com professores, família e comunidade.

O Art. 9º do Decreto nº 72.846/73 de 26 de setembro de 1973 dispõe de outras atribuições a esse profissional, como

[...] participação no processo de identificação de características básicas da comunidade, da caracterização da clientela escolar, da elaboração do currículo pleno da escola, da composição, da caracterização e acompanhamento de turmas e grupos e da integração, família-escola-comunidade (BRASIL, 1973).

Em 13 de dezembro de 2005, o parecer CNE/CP nº 3 instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia,

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam

previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (BRASIL, 2006. p. 6).

Segundo Grispun (2008) o curso de Pedagogia se destinaria a formar profissionais para trabalhar com a Educação Infantil, séries iniciais, e áreas contempladas nas grades curriculares de seus cursos. Ficaria então relegado aos cursos de pós-graduação formar os Supervisores e Orientadores Educacionais.

Nesse sentido trazemos o artigo 64 da Lei da LDB que explicita uma versão diferente:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Podemos perceber assim que as instituições têm autonomia e é atribuída a ela a possibilidade de formar profissionais tanto na Pedagogia como na pós-graduação, deixando assim a seu critério.

À respeito do exposto vale ressaltar que de acordo com Spricigo (2012), as Universidades de Santa Catarina, como por exemplo, a Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC) e Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNISSELVI), oferecem a formação de profissionais Pedagogos para atuar em Orientação educacional tanto na graduação em Pedagogia quanto na Pós-graduação.

Cabe mencionar em termos de Estado do Rio Grande do Sul a Lei Ordinária 15.123/2018. Essa Lei, a respeito dos profissionais e especialistas de Educação autoriza,

[...] o poder executivo a prorrogar os contratos temporários de profissionais de Educação/Especialistas de Educação para o exercício das funções de Orientador Educacional e Supervisor Escolar e para o exercício das funções de Técnico Agrícola nos termos da Lei nº 13.426, de 5 de abril de 2010, que autoriza o Poder Executivo a contratar Profissionais de Educação/Especialistas de Educação para as funções de Orientador Educacional e Supervisor Escolar nos termos da Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974 e da Lei nº 7.132, de 13 de janeiro de 1978.

Neste sentido o OE vem buscando cada vez mais seu espaço dentro das instituições escolares e mostrando a todos quanto é essencial o seu trabalho, trabalho esse, que ultrapassa os muros da escola e integra a todos. Inclusive lutando pelos seus direitos e buscando valorização do seu trabalho. Movimentos em que a Associação dos Orientadores do Rio Grande do Sul (AOERGS)<sup>5</sup> assim como outras associações, estão à frente.

<sup>5</sup> A Associação dos Orientadores do Rio Grande do Sul - AOERGS - foi fundada em 9 de março de 1966. É uma entidade jurídica civil, sem fins lucrativos, autônoma, sem vinculação, nem discriminação, de caráter político/partidário ou de qualquer outra natureza, de duração indeterminada, com sede e foro em Porto Alegre e jurisdição territorial em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

A AOERGS é voltada aos interesses dos Orientadores Educacionais e, também, aos demais especialistas, professores e trabalhadores em educação.

### 3.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação da criança, pois é ali que aprenderá a interagir fora do convívio familiar. Neste espaço ela lidará com diferenças, construirá laços de amizade, desenvolverá sua personalidade e autonomia, se apropriará de novos conhecimentos que servirão como base para as próximas etapas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu Art. 29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996 p. 22).

Iniciando, portanto, essa seção com um breve histórico da Educação Infantil no Brasil, podemos ressaltar que com o advento da Revolução Industrial, a alta urbanização e conseqüentemente o aumento do número de mulheres trabalhadoras, houve a necessidade de criarem espaços para que elas pudessem deixar seus filhos, dessa forma surgiram as creches que eram destinadas aos filhos da classe operária, cujo objetivo era somente de “cuidado” tornando essa atividade puro assistencialismo. Já o Jardim de Infância era destinado as classes mais altas da sociedade, atendendo crianças com faixa etária entre 3 e 6 anos, oferecendo assim uma educação voltada ao desenvolvimento cognitivo, garantindo assim um futuro mais promissor (KULMANN JÚNIOR, 1991). De acordo com a Constituição Federal de 1988.

[...] o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Educação Infantil passa a outro patamar, ganhando uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e estabelecendo destaque no papel da criança na sociedade, vindo esse ser como alguém capaz de criar, interagir, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas também de ser educado.

Sendo a criança o ator principal desta etapa tão essencial, que é a Educação Infantil é necessário enfatizar seus objetivos para o seu desenvolvimento de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013)

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 2013, p. 88).

Observa-se a partir do exposto que a Educação Infantil tem seus objetivos bem definidos e que neles estão inclusos o “Cuidar” e o “Educar”, dois termos

indissociáveis e importantes. Sobre isso e além, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica nos diz que:

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério, superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças” (BRASIL, 2013, p. 84).

Necessário ressaltar que em 04 de abril de 2013, a LDB foi alterada através da Lei nº 12.796, que responsabiliza os pais a matricularem seus filhos na Educação Infantil a partir dos 4 anos. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos deriva da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. A mesma Emenda Constitucional garante que a medida deverá ser implementada progressivamente, até 2016.

A Educação Infantil como sabemos é umas das primeiras etapas e uma das mais importantes da vida de um ser humano, por esse motivo é necessário investimentos nesse período, pois quanto mais recursos às crianças tiverem disponíveis em sala de aula mais eficaz será o seu desenvolvimento, conseqüentemente isso facilitará sua vida escolar nas próximas etapas e provavelmente no futuro será um adulto muito mais preparado para viver na sociedade.

Sabe-se que quanto mais estímulos às crianças receberem nos primeiros anos de vida mais fácil será seu aprendizado e sua formação pessoal, por isso precisamos ter espaços adequados para receber essas crianças, com os recursos necessários e com profissionais qualificados e valorizados, oferecendo assim uma educação de qualidade indiscriminadamente a todos que façam parte do sistema educativo. Conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2019)<sup>6</sup>

De acordo com o relatório ‘*A World Ready to Learn: Prioritizing quality early childhood education*’ (Um mundo pronto para aprender: Priorizando a educação infantil de qualidade, disponível somente em inglês), o primeiro estudo global sobre Educação Infantil na história do Unicef. A organização afirma que crianças matriculadas em pelo menos um ano da Educação Infantil têm maior probabilidade de desenvolver as habilidades essenciais necessárias para ter sucesso na escola, estão menos propensas à repetência ou ao abandono escolar e, portanto, serão mais capazes de contribuir para sociedades e economias pacíficas e prósperas quando atingirem a idade adulta. De acordo com o relatório, a falta de investimento mundial na Educação Infantil afeta negativamente a qualidade dos serviços, incluindo uma falta significativa de professores capacitados.

Por isso e por outros fatos, é muito importante que o governo tenha um olhar atento à Educação Infantil, repassando verbas para que possa qualificar e formar profissionais capacitados para atender essa demanda e assim garantir um futuro mais digno a todos.

Nesse sentido a Educação Infantil necessita ser vista como um espaço e um momento em que os alunos irão aprender brincando e socializando, interagindo com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Mais do que isso é um lugar de

<sup>6</sup> <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/175-milhoes-de-criancas-nao-estao-matriculadas-na-educacao-infantil>

descobertas, de anseios, medos e alegrias. É espaço onde a criança formará sua personalidade algo que ela levará para a vida. E por isso é tão importante termos profissionais qualificados dentro do espaço escolar, mas também profissionais que auxiliarão tanto os alunos como os professores no crescimento e desenvolvimento do trabalho e na rotina escolar. Com isso, enfatizamos mais uma vez quanto o Orientador Educacional é necessário dentro do espaço escolar para lidar com os anseios, medos e, também com as descobertas dos pequenos que saíram do seio familiar para desbravar esse ambiente tão cheio de encantos e conhecimento. Nesse sentido as DCNEI em sua concepção de proposta pedagógica enfatizam que, “Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias” (2009, p.17). Cabral e Pimenta (2005 apud OLIVEIRA 2015, p. 29).

[...] ressaltam que a Orientação Educacional, no âmbito da Educação Infantil, pode ocorrer individualmente ou em grupos, trabalhando questões referentes à formação global do indivíduo, no que tange às questões de respeito, amor, fraternidade, dignidade, solidariedade, responsabilidade, ética e outros valores fundamentais e essenciais, segundo as autoras, para a convivência harmoniosa da pessoa humana.

Nesse sentido, podemos compreender que o trabalho do Orientador Educacional é amplo, pois trabalha de forma a desenvolver o indivíduo na sua integralidade, construindo-o como um ser que reflete, age e transforma. Vasconcellos (2004, p. 25 apud OLIVEIRA, 2015, p. 29) diz que a Orientação é de maior relevância, por trabalhar a construção de identidade dos educandos.

Vale lembrar que o professor é peça chave no processo de trabalho do Orientador, pois é ele quem tem uma estreita relação com o aluno e é ele que relatará ao profissional caso algo de diferente esteja acontecendo. Por isso, dizemos que seu trabalho é realizado em parceria e na Educação Infantil, esse olhar deve ser ainda mais atento. Sobre o trabalho do Orientador Educacional, Oliveira (2015, p. 28) nos fala que:

O Orientador deve estar comprometido em ajudar os alunos da educação infantil no seu processo de desenvolvimento, em formar pessoas capazes de estar sempre conhecendo coisas novas e se desenvolvendo culturalmente. Cabe a ele buscar elementos presentes na realidade da criança para discutir e refletir junto aos demais integrantes da comunidade escolar (professores, diretores e responsáveis, entre outros) a fim de ajudar no processo ensino- aprendizagem. A orientação não deve ser compreendida somente como um auxílio nos estudos, mas sim como uma orientação no sentido integral do educando, no campo físico, social, cognitivo e psicológico.

Em resumo o Orientador Educacional necessita estar sempre comprometido com a formação e desenvolvimento da criança, dedicando-se ao máximo a seu trabalho, criando assim laços de afeto e transmitindo segurança a todos os que necessitarem dele, desenvolvendo seu trabalho de forma ética e responsável.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a análise dos dados após a coleta, seguimos as etapas conforme nos orienta Bardin (2016) iniciando com a pré-análise, posteriormente a Codificação, Categorização e a Inferência. Assim, portanto, seguindo esses passos surgiram

dessa análise, 3 categorias respectivamente que passaremos a apresentar no que segue:

### **CATEGORIA 1 - A FORMAÇÃO INICIAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO E O QUE FAZER DA PROFISSÃO**

Nessa categoria quando perguntado qual a área de formação a respostas da orientadora D. e da V., foi a seguinte:

Quadro 1 – Como se deu a sua formação em Orientação Educacional? (nível de graduação, pós-graduação)

Orientadora D	“Minha formação como professora se inicia no Curso Normal do Colégio Normal Maria Imaculada em Porto Alegre, após Pedagogia habilitação Orientação Educacional, habilitada para ministrar as disciplinas de Psicologia, Metodologia e Sociologia, na PUCRS. Pela UFSM especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais”.
Orientadora V	“Cursei Pedagogia e no último ano nossa turma poderia optar por fazer a plena em Supervisão ou Orientação Educacional, escolhi Orientação”.

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Evidenciam-se nos recortes elencados acima, a questão da formação das orientadoras e podemos observar que ambas possuem formação em nível superior, salientando que a orientadora V. teve duas opções de escolha quando ainda cursava a formação inicial e optou pela orientação educacional. Realidade essa que pode ser de muitas orientadoras, tanto no nosso município, como em nível nacional. Perceber, portanto, que nossas participantes fizeram parte de um momento em que a formação dos Orientadores Educacionais se dava nos cursos de Pedagogia e se destinava, também a formar Supervisores e Orientadores Educacionais conforme assinala Azevedo (2017, apud MONTEIRO et al 2020, p.7),

[...] nesse cenário, os cursos de pedagogia formavam o especialista em educação, nas seguintes habilitações: orientação educacional, supervisão escolar, administração escolar e inspeção escolar, habilitações estas que foram extintas em 2006, o que acarretou não haver mais a formação específica para Orientador Educacional na Pedagogia e a consequente abertura da profissão às demais licenciaturas. Azevedo (2017) considera que essa abertura traz consigo uma contradição no que se refere à profissão do Orientador, considerando as formações específicas necessárias para sua atuação.

A formação inicial para especialista, e aí está incluída a orientação escolar, conforme nos traz o autor, sofreu mudanças. Mudanças essas, que em sua concepção não foram positivas considerando as especificidades na formação e a importância dessas profissões para o ambiente escolar.

Em relação à formação desses profissionais, é essencial enfatizar que é muito importante para que consiga trabalhar de forma ética e comprometida com suas funções dentro da instituição escolar, envolvendo todos os segmentos que compõe a escola e principalmente no desenvolvimento do aluno, transformando-os em sujeitos críticos e protagonistas da sua própria história.

Ao serem perguntadas sobre o motivo para a escolha da profissão em atuação, as participantes responderam que:

Quadro 2 - Qual o motivo para ter escolhido desempenhar a função de Orientador Educacional?

Orientadora D	“Toda minha formação teve dois enfoques básicos: o desenvolvimento humano e a alfabetização, portanto, a OE se encaixava perfeitamente”.
Orientadora V	“Quando criança tinha um sonho de ser médica pediatra, Orientador Educacional foi o mais próximo que cheguei, mas também ao realizar o teste vocacional no Ensino Médio, meu resultado deu 100% humanas”.

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

No quadro acima, a orientadora D. pontua os dois enfoques básicos da sua formação e o encaixe perfeito com a profissão do OE. A Orientadora V. relata o seu sonho e finaliza ressaltando que atualmente exerce a OE em função da aproximação com o seu desejo de ser Pediatra.

Podemos perceber que desde o início ambas as orientadoras desejavam desenvolver atividades que fossem relacionadas a área das humanas, mostrando assim admiração por esse campo que estuda os seres humanos e sua relação com o meio em que vivem. Percebe-se ainda a ousadia e a determinação, pois lidar com pessoas é algo que exige amor, dedicação e muito jogo de cintura. E no caso trabalhar como Orientadora Educacional exige ainda mais, pois desenvolve um trabalho que abrange um grande número de pessoas e que demanda muita responsabilidade e comprometimento. Segundo Grinspun (2011 apud BUGONE et al, 2016, p.10)

[...] o papel que a Orientação Educacional desempenha na escola é de suma importância para a construção de uma educação de qualidade, sendo assim, a mesma pode ajudar a pensar, refletir, analisar este contexto partindo do cotidiano local, caminhando para análise do cotidiano global. Nesse sentido, o OE, exercendo a função de refletir sobre o cotidiano procura desvelar, analisar, relacionar, discutir, compreender e visualizar a realidade apresentada pelo cotidiano escolar. No exercício de sua função, a arte de ouvir e de saber agir para melhor se disponibilizar para o outro e para a escola, torna-se indispensável.

Constatamos que a profissão do orientador é necessária e de grande valia para o ambiente escolar, para a vida dos alunos e para o entorno da escola. O Orientador não é só mais um integrante na equipe gestora, ele está ali para agregar e trabalhar de forma a auxiliar o aluno na sua formação e na aprendizagem. E para



potencializar o que de melhor aquele aluno tem, tornando-o em um individuo capaz de fazer suas próprias escolhas de forma consciente e responsável. Aí está a beleza da Orientação Educacional, poder transformar vidas através do seu lindo e magnifico trabalho.

A terceira pergunta às participantes, foi relacionada ao trabalho do Orientador Educacional.

Quadro 3 – Quais as funções que desempenhas como Orientadora Educacional?

Orientadora D	“Atualmente atendendo as famílias, alunos, professores e funcionários de uma escola privada, mas, durante estes 39 anos, atuei como orientadora dos anos finais do Ensino Fundamental oferecendo oficinas de formação de lideranças, atuando em sala de aula com informação sexual para os adolescentes, como orientadora do curso normal de uma Escola Pública e como professora do curso de pedagogia, habilitação orientação educacional de uma Fundação Educacional de Alegrete”.
Orientadora V	“Basicamente o orientador educacional é as pernas da equipe gestora, circula nas turmas, em todos os setores, dialoga com as famílias, faz a ponte entre a equipe gestora e o quadro docente, realiza encaminhamentos dos alunos para outro profissionais da rede de saúde, quando se faz necessário, cuida para que o ambiente escolar seja agradável e apresentado a todos; faz levantamentos para o antigo programa bolsa família; organiza as pastas das turmas e do quadro de pessoal; alimenta o programa dbseller na parte discente, entra nas turmas, ajuda os professores com os problemas de comportamento ou adaptação; participa de reuniões pedagógicas, de pais e administrativas; faz a busca ativa dos alunos infrequentes; faz encaminhamentos da ficha ficai; participa da elaboração do PPP bem como do regimento escolar e também deve elaborar seu plano de ação anual ou quando muda a equipe gestora, conforme acerto com a direção da escola”.

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

De acordo com as falas das orientadoras podemos observar que ambas desempenham muitas atividades em suas escolas e desenvolvem um trabalho com todos os que integram o ambiente escolar.

A orientadora D. ressalta que atualmente atende famílias, alunos, professores e funcionários em uma escola privada de Alegrete. Enfatiza ainda várias funções que desempenhou durante seus 39 anos como Orientadora Educacional.

A orientadora V. pontua que o Orientador Educacional são as “pernas da escola”, descreve várias atividades que desempenha na função de orientadora educacional, atividades relacionadas a todos os setores da escola, ressalta ainda que deve elaborar seu plano de ação anualmente ou de acordo com a mudança de direção.

Podemos perceber através das falas das orientadoras que o trabalho do orientador é bastante abrangente e exige muito jogo de cintura por parte desse profissional e é essencial em qualquer etapa, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, trabalhando o que é necessário para cada faixa etária. Segundo Bugone et al. (2016, p. 8)

A Orientação Educacional está prevista para toda a Educação Básica, o que compreende da Educação Infantil ao Ensino Médio, assumindo, também, o papel de Orientação Profissional, que deve começar na escola desde os anos iniciais. Dessa forma, o OE deve desenvolver seu trabalho desde a Educação Infantil, período em que a criança tem seu ingresso na escola, e é um dos períodos fundamentais para a formação de seu comportamento, já que basicamente tudo o que acontece em seu meio, é tomado como exemplo. Nesse sentido, desde a tenra idade escolar, ao OE cabe trabalhar com a indisciplina, problemas familiares, sociais, transtornos, dificuldade de socialização, entre outros. No Ensino Médio, o foco do OE recai de forma mais significativa na Orientação Profissional, possibilitando estratégias e um trabalho significativo para que o discente vivencie, explore, e decida sobre o caminho que irá seguir na vida adulta, mostrando sempre as diversas possibilidades, potencializando a autonomia necessária para que o estudante decida com base em suas expectativas, gostos, desejos e vontades. Ou seja, o OE, na perspectiva da Orientação Profissional, deve abrir portas e possibilidades para que os estudantes analisem as diversas opções e perspectivas que aparecem neste momento fundamental da vida do indivíduo. Esse fato ganha ainda maior notoriedade, em contextos familiares precários, seja essa precariedade financeira, estrutural, afetiva, etc. em que a escola e o serviço da Orientação Educacional muitas vezes se constituem nas únicas bases sólidas que os estudantes possuem.

Além disso, como podemos observar na fala da orientadora V. o Orientador não é aquele profissional que fica apenas dentro da sua sala, ele deve ser o profissional que circula pela escola, observando os alunos e suas interações para que dessa forma possa ajudá-lo da melhor forma possível e desenvolver seu trabalho com mais qualidade e eficiência. Conforme a Revista Nova Escola (2013, s/n),

Para conseguir realizar seu trabalho, o profissional que ocupa esse cargo não pode ficar o tempo inteiro em sua sala, apenas recebendo alunos expulsos da aula ou que desrespeitaram um colega ou um professor. Ele só consegue saber o que está acontecendo na escola, entender quais são os comportamentos das crianças e propor encaminhamentos adequados quando circula pelos espaços e convive com os estudantes.

Portanto o Orientador é aquele profissional que é indispensável e que todas as escolas deveriam ter, pois seu objetivo principal é o desenvolver o aluno de forma integral e facilitar o seu aprendizado.

## **CATEGORIA 2 – O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ATUALIDADE**

Nessa categoria a primeira pergunta foi quanto à importância da atuação na Escola de Educação Infantil que as orientadoras respondem no que segue.

Quadro 4 - Descreva a importância do seu papel como Orientadora Educacional na escola de Educação Infantil onde atua.

Orientadora D	<p>“A orientação educacional nos dias atuais precisa atender as demandas da inclusão, além de seu histórico papel agregador. Estar de olho nas etapas de desenvolvimento das crianças para poder agir com rapidez nas necessidades de encaminhamento e estimulação precoce.</p> <p>Muito estudo e muita observação para acompanhar as mudanças que a infância apresenta”.</p>
Orientadora V	<p>“Creio que meu papel de orientador na escola onde atuo é de suma importância, se eu não estivesse lá, certamente outra pessoa da equipe o faria, mais seria uma sobrecarga de função e como estou lá atuando, minha contribuição é grande, pois estou na Escola há bastante tempo, conheço a comunidade que também me conhece o que ajuda bastante no relacionamento com as famílias, o que me ajuda a ter uma visão do todo, da comunidade escolar e conhecendo o ambiente de trabalho é mais fácil de atuar”.</p>

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Conforme relatos das participantes podemos pontuar que a Orientadora D. ressalta a importância de seu trabalho trazendo questões que o orientador educacional precisa atender, enfatizando inclusive, que é necessário muito estudo e muita observação para acompanhar as mudanças que a infância apresenta. Já a Orientadora V. enfatiza a importância do seu trabalho, trazendo a questão da relação com a comunidade, explicitando seu bom relacionamento e facilidade no trabalho em função disso.

Podemos observar que as participantes ressaltam pontos diferentes de sua profissão, cada uma trazendo contribuições distintas sobre a questão abordada. A orientadora D. trazendo um lado focado no desenvolvimento do aluno, já a V. focada

na relação com a comunidade, para assim, chegar no aluno. Segundo pontua Moldin (2005, p.136 apud OLIVEIRA, 2015, p. 20)

É necessário que a família e a escola mantenham canais de comunicação com relações de confiança mútua e compreensão. Quando os adultos, pais e professores trabalham juntos para atender às necessidades da criança, além de alimentarem o seu desenvolvimento, também enaltecem suas próprias vidas e contribuem com a valorização da comunidade.

Inferimos que é importante e necessária a presença da família auxiliando o orientador em relação as questões do cotidiano do aluno, sempre prestigiando os eventos e participando das decisões dentro da escola, inclusive da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Por isso, a escola precisa estar sempre de portas abertas para a comunidade e essa é uma importante função do Orientador Educacional já que cabe a ele criar esse elo.

Para, além disso, a Orientação se ocupa de outras dimensões, como destacam Cabral e Pimenta (2005 apud OLIVEIRA, 2015, p. 29)

Orientação Educacional, na Educação Infantil, deve buscar a integridade do ser, bem como cooperar com os professores no sentido da boa execução dos trabalhos escolares realizados pelos alunos, “buscando imprimir segurança na execução dos trabalhos complementares e velar para o estudo de forma prazerosa e construtiva, influenciando-o na preparação para o exercício de cidadão crítico e participativo.

Em resumo o OE trabalha diretamente com o aluno, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e no processo de ensino e de aprendizagem. Por esse motivo necessita estar sempre em constante aprofundamento dos conhecimentos, acompanhando todas as novidades e evolução do mundo e da Educação, primando por uma boa qualidade no desenvolvimento do seu trabalho e no aprendizado dos alunos.

Perguntamos as duas profissionais sobre se o que é aprendido na Universidade condiz com a realidade vivida nas escolas atualmente e elas responderam que:

Quadro 5 - Considera que a teoria sobre Orientação Educacional que estudamos na universidade condiz com a realidade encontrada na escola?

Orientadora D	“Não tenho como avaliar o que está sendo ensinado na universidade nos dias atuais”.
Orientadora V	“Felizmente na Escola onde atuo tem a oportunidade de ter o Orientador Educacional, mais esta não é uma realidade em todas as demais escolas de Educação Infantil da Rede Municipal, mais sentimos a necessidade de um olhar mais profundo por parte dos governantes para a Educação Infantil no geral, pois percebemos que a Educação Infantil é pensada em segundo plano, o que não deveria ser, pois somos a base da vida estudantil do

	aluno e se somos a base da educação nada mais justo do que as escolas de Educação Infantil contarem com uma Equipe Gestora completa”.
--	---

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Conforme a fala das orientadoras, podemos observar que as narrativas foram distintas. A orientadora D., enfatizando o não conhecimento do que é ensinado atualmente e a Orientadora V. descreve a importância desse profissional na escola e, também, faz uma crítica em relação a falta de valorização da Educação Infantil.

A realidade que nos referimos era sobre a questão da diversidade na escola, se realmente conseguimos aplicar todos os conhecimentos adquiridos na universidade e se esses conhecimentos são suficientes para a realidade que encontramos. Assim, pensamos que a pergunta pode não ter sido totalmente clara ou, por outro lado, era essa a resposta que quiseram dar. Pimenta (2005, apud HAMZE s/d) afirma que,

[...] o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação dialógica entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória. Nós, professores, precisamos refletir sobre a constituição e interação dos saberes, que ratificam a prática do fazer docente.

Nesta perspectiva observamos que teoria e prática se entrelaçam e que a teoria é muito importante, pois ela é base para a tomada de decisões, para o entendimento do contexto e para a maior qualidade do trabalho do OE, porém muitas vezes a teoria não condiz com realidade, pois inúmeras vezes precisa-se aprender na prática como lidar com certas questões, situações essas que na universidade nunca foram ensinadas e talvez nunca sejam. Por isso o Orientador Educacional necessita ser um profissional versátil, disposto a aprender na prática o que a teoria não ensinou.

### **CATEGORIA 3 – A ORIENTAÇÃO ESCOLAR E A PANDEMIA**

Nessa categoria buscamos saber das orientadoras como foi seu trabalho no período pandêmico. E eis as respostas no que segue:

Quadro 6 - Como foi exercer a função de orientação no período pandêmico? Descreva um pouco sobre essa experiência em relação à escola, aos alunos, a direção.

Orientadora D	“O trabalho nestes dois anos foi exaustivo e deixou a desejar quanto a necessária observação dos primeiros anos de escolaridade (1 e 2 anos na Escola). As famílias com demandas individuais que não tinham como serem
---------------	--

	<p>atendidas no contexto on-line; as crianças com dificuldades de aprendizagem precisaram de atendimento individualizado. As crianças com diagnósticos com bastante dificuldade em acompanhar o atendimento on-line. E assim passamos este tempo avaliando as ações e aprimorando-as como foi possível.</p> <p>Com o ensino presencial, neste 2021, o tempo de isolamento social mostrou suas consequências: crianças tímidas, crianças dependentes dos adultos, crianças com medo de errar, crianças que preferiam conversar com os adultos a brincar, desenvolvimento motor tanto amplo quanto fino muito defasado só para citar algumas delas. Nos envolvemos com a construção de estratégias para a superação de cada dificuldade encontrada, envolvemos as famílias e todos os profissionais da Escola.</p> <p>Muito estudo sempre, muita observação, muito diálogo com os professores e com a família, esta é uma fórmula que dá certo”.</p>
Orientadora V	<p>“O período pandêmico, foi atípico, difícil e ao mesmo tempo inovador, pois exigiu de todos nós uma reinvenção na nossa maneira de atuar, ou nós buscávamos nos adaptar ou ficaríamos parados no tempo. Tivemos que usar a criatividade e aprender a usar as redes sociais para atingirmos os alunos e principalmente os pais, no meu ver a parte mais difícil, pois nem todos davam o retorno pra Escola, então isto exigiu mais e mais dos professores e de todos os setores da escola, pois tínhamos que garantir o vínculo: aluno/ escola/ família e ao mesmo tempo a aprendizagem dos alunos com segurança dentro dos protocolos de Saúde”.</p>

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Através dos recortes podemos verificar que o período pandêmico foi um misto de sentimentos. A orientadora D. destaca que foi um período exaustivo e que deixou

a desejar, pois houve muita dificuldade em relação aos alunos em função das aulas em formato *online*. Reitera também que o período de isolamento teve consequências, pois segundo ela, as crianças voltaram com comportamentos diversos. Ela destaca que foi necessário a adoção de muitas estratégias, diálogo, estudos e observações.

Já a Orientadora V. afirma que foi um momento difícil e inovador. Um período de muita criatividade quanto ao uso das tecnologias, dificuldades em relação a devolutivas e, também desafiador, pois era necessário garantir o vínculo com os alunos, escola e família, o que exigiu muito dos profissionais.

Podemos perceber que as duas orientadoras enfatizam palavras como o centro da questão levantada, a orientadora D. usa a palavra exaustão para iniciar sua narrativa, já a orientadora V. usa algumas palavras-chave como atípico, difícil e inovador. Cada uma com suas peculiaridades enfatizam que foi um ano difícil, necessitou de inovação, muito estudo, diálogo entre todos os integrantes da escola e estratégias para planejar tudo de forma a atender as novas necessidades e as diferentes dificuldades dos alunos.

Trazemos recomendações da Associação dos Orientadores Educacionais de Santa Catarina (AOESC, 2020, s/n) que ressaltam ações do orientador para esse período que vivenciamos.

Mesmo que o ensino remoto esteja acontecendo por determinação das redes e sistemas de ensino, cabe a nós Orientadores Educacionais ser uma voz que apresente como as famílias estão vivendo este momento, bem como pensar em estratégias para ajudá-las agora e depois no retorno das atividades presenciais.

Nesta perspectiva e já vivenciando o modo presencial, podemos ver que foi exatamente disso que o orientador educacional se ocupou, pois constantemente em contato como as famílias buscava saber como estavam vivendo esse momento e buscando sempre estratégias para auxiliá-los. Dedicando-se aos estudos, observando, dialogando e reinventando.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo buscamos saber como se constitui o Orientador Educacional e qual sua atuação na Educação Infantil. Respondendo, portanto, a nossa pergunta inicial, enfatizamos que o OE se constitui nas suas experiências diárias e na fundamentação teórica aprendida durante a graduação, aliando assim teoria e prática. Sua atuação na Educação infantil faz a diferença, pois desenvolve um trabalho voltado para aprendizagem e desenvolvimento do aluno, além disso, desempenha uma série de atividades em todos os seguimentos da instituição escolar, zela pela harmonia da escola e desenvolve questões administrativas. Percebe-se a partir disso a importância desse profissional e, em se tratando de Educação Infantil, seu papel torna-se ainda mais relevante, pois essa é a primeira etapa da Educação Básica necessitando, assim, de um olhar ainda mais atento e profissionais qualificados para desenvolver uma educação significativa e de qualidade.

Quanto aos nossos objetivos específicos, primeiramente analisando como se constituiu o Orientador Educacional, podemos inferir que esse profissional se constitui primeiramente desde os primórdios, a partir de uma formação polivalente, onde a Pedagogia ofertava primeiramente uma formação técnica e posteriormente

partir para a Pedagógica. Atualmente a formação inicial desse profissional se encontra inespecífica, podendo se dar em nível de graduação ou pós-graduação. Sendo assim a falta de especificidade, torna-se um pouco contraditório, pois os orientadores necessitam dominar certos conhecimentos para sua atuação no cenário da Orientação Educacional, acredita-se que futuramente serão revistos esses conceitos.

Nesse sentido podemos encontrar Orientadores Educacionais formados tanto no Curso de Pedagogia como na pós-graduação.

Quanto a atuação do Orientador Educacional na Educação Infantil podemos ressaltar que são várias funções desenvolvidas tanto dentro como fora do ambiente escolar. Dentre as funções do Orientador estão as atividades relacionadas a professores, pais, alunos e funcionários, procuram estar em constante vigilância, circulando pela escola, conhecendo seus alunos e sua realidade, buscando alternativas para o atendimento das suas necessidades, inclusive realizando encaminhamentos dos alunos para profissionais de saúde. Trazendo temas relevantes para trabalhar com os alunos, fazendo formação com professores e trabalhando com as famílias.

Além disso, o OE também cuida do ambiente escolar para que seja harmonioso e apresentável a todos que nela estiverem, faz também trabalhos administrativos em relação à organização de pastas de turmas, disponibiliza os dados da parte discente no dbeseller (programa usado pela Rede Municipal para a distribuição dos dados como chamadas, atividades elaboradas, etc.). Participa de reuniões, auxilia os professores em questões relativas a comportamento e adaptação, faz a busca ativa dos alunos infrequentes, a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), participa da elaboração do Regimento Escolar e também do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Averiguando o profissional orientador educacional, sua formação e analisando suas experiências através da narrativa obtida por meio do questionário, em relação ao seu fazer pedagógico, podemos perceber que as orientadoras são dedicadas, desenvolvem seu trabalho com amor, comprometimento e de forma ética. Demonstrem grande experiência na profissão, até pelo tempo que atuam na função, e apesar de trabalharem em instituições escolares diferentes, sendo uma pública e uma privada, as demandas são praticamente as mesmas e as ações também. Ações essas que são sempre voltadas à aprendizagem e desenvolvimento do aluno, envolvendo todos os seguimentos da escola, principalmente trazendo a comunidade para junto dela. Ressaltando que segundo a fala das próprias participantes é necessário estar de olho nas mudanças da infância, atender a demandas da inclusão e estar em constante aprendizagem.

Quanto à formação dessas profissionais, ambas são graduadas em Pedagogia com habilitação em Orientação Escolar. Uma delas já realizou formação continuada e a outra está cursando uma pós.

Em relação às experiências das orientadoras, podemos perceber que ambas possuem experiências muito significativas e demonstram de forma clara suas atividades dentro da escola, destacando inclusive experiências do momento pandêmico, trazendo, assim, questões que foram difíceis nesse período e mostrando através de sua fala que além de ter sido um período exaustivo, também foi um momento de aprendizado e de reinvenção. Enfatizando também problemas de aprendizagem em função da forma de ensino *online*, problemas com o retorno das atividades e também um grande desafio em garantir o vínculo entre pais, alunos e escola. Ficou muito claro na fala das orientadoras que durante a pandemia foi



preciso muito estudo e elaboração de estratégias para atender as necessidades dos alunos que estavam com dificuldades.

Conclui-se, portanto que o Orientador Educacional é de extrema importância no ambiente escolar, pois desenvolve o aluno integralmente, de forma a facilitar seu aprendizado e minimizar suas dificuldades, sempre buscando conhecer a realidade e trazendo a família para dentro do espaço escolar. Busca sempre o diálogo e estabelece uma ponte entre a escola e a comunidade. Dessa forma percebemos que o trabalho do Orientador é amplo e não apenas de aconselhamento, ele é um profissional engajado na formação da cidadania, e no desenvolvimento de seres críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

Importante ressaltar ainda que pelo trabalho do orientador ser de enorme relevância no contexto escolar necessita ser mais valorizado tanto por parte do governo como pela comunidade escolar. Todos precisam saber da importância desse profissional, a função que exerce na escola, e dar o devido valor que ele merece.

Acredito que a Orientação Educacional é uma profissão desafiadora e ao mesmo tempo fascinante, pois esse profissional pode e faz a diferença na vida do aluno. O OE precisa ser um profissional comprometido, não se omitindo das suas responsabilidades mesmo diante dos desafios, transmitindo confiança e tendo sempre respeito pelo aprendiz, pela sua formação e desenvolvimento. Atentar de que o aluno é um indivíduo cheios de desejos, sonhos e, portanto, deve encorajá-lo a realizá-los, por meio do conhecimento. O OE tem esse poder se desenvolver um trabalho coletivo, de qualidade e de forma ética.

Ao nos encaminharmos para a finalização desse trabalho, é importante destacar que as respostas obtidas não abarcaram a necessidade que temos de saber mais sobre esse tema e que é fundamental que se pesquise mais a partir de outros contextos e métodos diferentes, trazendo assim novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Maria Romero. **Conhecendo a história da Orientação Educacional**. Revista Educação Pública, 2014. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/18/conhecendo-a-histoacuteria-da-orientaccedilatildeo-educacional>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d72846.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 4/2005**. Aprovado em 13 de setembro de 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp004_05.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1468698&filename=LegislacaoCitada+-PL+5603/2016](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1468698&filename=LegislacaoCitada+-PL+5603/2016)>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN)**. 4ª edição, Brasília, 2020. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei\\_diretrizes\\_bases\\_4\\_ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4_ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BUGONE, Ana Claudia; DALABETHA, Andiara; BAGNARA, Ivan Carlos. **O Orientador Educacional e seus desafios no contexto escolar**. Revista de Educação do Ideau. Vol. 11. Nº 23, janeiro- junho, 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **175 milhões de crianças não estão matriculadas na educação infantil**. 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/175-milhoes-de-criancas-nao-estao-matriculadas-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 3 março 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2008.

GRISPUN, Mirian P. S Zippin. **A Orientação Educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola**, São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. 4º ed, São Paulo; Cortez, 2008.

HAMZE, Amélia. **ABORDAGEM DA TEORIA À PRÁTICA**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/abordagem-da-teoria-a-pratica.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

KULMAN JÚNIOR, Moisés. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922)**. Cad. Pesq. São Paulo: 78 17-26, agosto 1991. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1027/1035>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 20 ed.- Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO. Bianca Resende et al. **A formação e o trabalho do(a) orientador(a) educacional**. Linhas críticas, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v.27 (2021), pp.1-17.

MOYSÉS, Gerson Luís Russo; MOORI, Roberto Giro. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e aplicação eletrônica de questionário**. Disponível em: <[http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007\\_TR660483\\_9457.pdf](http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, Érica Santos de. **O papel do Orientador Educacional na Educação Infantil da Rede Municipal de Niterói**. Rio de Janeiro, 2015.

PASCOAL. Raissa. **O papel do orientador educacional**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/XgFGvjdzBmGDQgJHprVBnxB/?lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

**Orientação Educacional em tempos de pandemia: uma mensagem da AOESC**- Disponível em: <<https://www.aoesc.com.br/NovoSite/orientacao-educacional-em-tempos-de-pandemia-uma-mensagem-da-aoesc/>>. Acesso em: 21 Mar. 2022

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. **O Orientador Educacional no Brasil**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/06.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2022.

Rio Grande do SUL. **Lei Ordinária 15.123/2018**. Disponível em: <[encurtador.com.br/doAI2](http://encurtador.com.br/doAI2)>. Acesso em: 22 abril 2022.

TRESINARI. Eliane Moraes. **Orientação Educacional: Perspectivas Atuais**, Niterói, 2009. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/42566.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/42566.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

YOSHIDA. Soraia. **Educação Infantil: precisamos de mais 9,3 milhões de professores até 2030**. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/16850/educacao-infantil-mundo-vai-precisar-de-mais-93-milhoes-de-professores-ate-2030>>. Acesso em 7 Mar. 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada

\_\_\_\_\_, desenvolvida pelo(a) acadêmico(a) da UERGS \_\_\_\_\_.

Fui informado(a) de que a pesquisa é orientada pela professora Edilma Machado de Lima a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário. Tenho ciência de que minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa, ainda que os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos.

Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo, as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação da(s) escola(s), de acordo com o que prevê a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012/CNS Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Fui ainda esclarecido(a), de que poderei me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimento.

Alegrete, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 20\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

E-mail: josiejota@hotmail.com

Email: edilma-lima@uergs.edu.br

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “O perfil do Orientador Educacional na Educação Infantil” onde eu Josiane Silveira da Silva sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 40 minutos á 1 hora e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Questionário Gestão Escolar

Qual a sua formação acadêmica?

Quanto tempo exerce a função de orientador(a)?

1. Como se deu a sua formação em Orientação Educacional? (nível de graduação, pós-graduação)
2. Qual o motivo para ter escolhido desempenhar a função de Orientador Educacional?
3. Quais as funções que desempenha como Orientadora Educacional?
4. Descreva a importância do seu papel como Orientadora Educacional na escola de Educação Infantil onde atua.
5. Considera que a teoria sobre Orientação Educacional que estudamos na universidade condiz com a realidade encontrada na escola?
6. Como foi exercer a função de orientação no período pandêmico? Descreva um pouco sobre essa experiência em relação a escola, aos alunos, a direção.